

Governo quer encontrar solução para as bets

Confira outros assuntos importantes para a semana que se inicia

Por Gabriela Gallo

Assombrado com os dados do relatório que o Banco Central divulgou na semana passada sobre as apostas bets, a pedido do senador Omar Aziz (PSD-AM), o governo prepara-se para tomar providências esta semana. O relatório identificou que o mundo das apostas online movimentou mais de R\$ 20 bilhões por mês, sendo que R\$ 3 bilhões saem de beneficiários do programa Bolsa Família, tomando-se como base o mês de agosto. O valor da movimentação das bets espanta se comparado com as loterias oficiais da Caixa, que movimentaram R\$ 1,9 bilhão.

Dado o volume da movimentação, surgiu uma desconfiança grande de que esse mundo das apostas possa estar acobertando lavagem de dinheiro. Na última sexta-feira (27), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) acionou os ministérios da Fazenda, Esportes, Desenvolvimento Social e Saúde para “coibir a lavagem de dinheiro”. Segundo Haddad, as pastas estão se movimentando para lidar com a situação.

Dentre as medidas necessárias está o tratamento para os dependentes de jogos; o monitoramento de “CPF por CPF” para identificar quantas pessoas estão postando os jogos, quantas estão recebendo; definir o meio de pagamento que poderá poder ser utilizado para empresas regularizadas, “coibindo o endividamento em favor do jogo”; banir as empresas não credenciadas. “Centenas de ca-



Haddad promete soluções para apostas Bets

sas de apostas do mundo inteiro não terão mais acesso à nuvem brasileira, as pessoas não vão ter condições de acessar daqui”, disse o ministro.

“O Executivo do Brasil tem em suas mãos os instrumentos necessários para regulamentar e coibir os abusos que nós estamos verificando na nossa sociedade. Fique certo de que o governo está atento e apesar desse enorme atraso, chegou a hora de colocar a ordem nisso e proteger a família brasileira. Nós vamos poder contar, tenho certeza, com toda participação da sociedade”, completou.

Haddad pontuou que os próximos planos quanto ao tema são a regulamentação da publicidade dos jogos online, a regulamentação do meio de

pagamento, com o apoio do sistema bancário brasileiro e o acompanhamento das famílias de baixa renda envolvidas, assim como os adultos, crianças e adolescentes que estão em condição de dependência. Além disso, também há a expectativa de que o presidente Lula anuncie nesta semana um pacote de medidas para combater a crise, com foco em saúde mental dos apostadores e na restrição de propaganda das casas de apostas online.

Financiadores do 8/01

Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) dá continuidade aos julgamentos envolvendo os atos antidemocráticos contra a sede dos Três Poderes no dia 8 de janeiro

de 2023, em Brasília. Até esta sexta-feira (4), a Primeira Turma do STF julgará o petição eletrônico (PET) 11.997 que acusa um empresário de financiar os atos antidemocráticos de 8 de janeiro. A denúncia foi encaminhada pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

Um petição eletrônico é o recurso tecnológico usado no primeiro momento do processo. A primeira turma é composta pelos ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Cristiano Zanin e Flávio Dino.

O Supremo julga o processo em meio às discussões da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados sobre o Projeto de Lei (PL) nº 2858/2022, que concede anistia a todos os presos envolvidos em atos antidemocráticos de oito de janeiro.

Reforma Tributária

O Congresso Nacional segue com a agenda esvaziada, mas não parada. Enquanto a pauta do Senado está travado devido à urgência do primeiro projeto que regulamenta a reforma tributária (PLP 68/2024), a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) dá continuidade às audiências públicas sobre o tema.

Nesta terça-feira (1º), a CAE discutirá sobre o impacto da reforma tributária sobre a Zona Franca de Manaus, as Áreas de Livre Comércio e o Simples Nacional. O PLP 68 mantém os regimes especiais de incentivo para a Zona Franca e para as Áreas de Livre Comércio.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Tomaz Silva/Agência Brasil



Roubos de rua cresceram 17,4% na capital fluminense

RJ: roubos aumentam; homicídios caem

O aumento de roubos — de automóveis, em transportes coletivos, em ruas — ajuda a explicar o porquê de a violência ter se transformado em tema importante na campanha eleitoral no Rio. Trata-se de um tipo de crime sentido de maneira direta pela população. Só no mês passado, os roubos de veículos subiram 52% em relação a agosto do ano passado

em todo o estado. Nos oito primeiros meses deste ano, o crescimento desses casos no estado foi de 23,3% — 29,7% na capital — na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Na Tijuca, bairro da Zona Norte da capital do estado com muitos moradores de classe média, houve uma disparada de 135,5%. Por lá, houve mais 54,7% de roubos em coletivos.

Menos mortes

Compilados e analisados pelo CESeC — Centro de Estudos de Segurança e Cidadania -, os dados também trazem números positivos: nos mesmos oito meses, houve queda de 12,7% nos homicídios dolosos e de 25,8% nos casos de mortes por intervenção policial.

Ilhas de crimes

Mas também nesses casos há ilhas de violência: homicídios cresceram em bairros como Campo Grande (68,2%) e municípios como Itaperuna (46,7%) e Queimados (24,5%). No bairro do Recreio dos Bandeirantes, as mortes por policiais subiram 54,5%.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Relator, Adolfo Viana restringiu publicidade

Senado retirou limitação de propaganda de bets

Coube ao Senado retirar do projeto das bets um artigo que limitava a propaganda das casas de apostas.

Relator do projeto na Câmara, o deputado Adolfo Viana (PSDB-BA) havia incluído na proposta enviada pelo governo emenda que restringia “horários, programas, canais e eventos para veiculação de

publicidade e propaganda de apostas para evitar que sejam divulgadas a menores de idade”.

De acordo com o que foi aprovado pela Câmara, o assunto deveria ser regulamentado pelo Ministério da Fazenda, “incentivada a autorregulação”. Senadores, porém, trataram de amenizar as limitações.

Genérico

O texto que acabaria aprovado e, depois, sancionado pelo presidente Lula em dezembro passado, é bem genérico. Prevê que regulamentação da publicidade das bets não deverá ter “crianças e adolescentes como público-alvo” e deverá ser destinada para adultos.

Suspensão

Mas, para Portinho, as normas do Conselho Nacional Autorregulamentação Publicitária não são suficientes e é preciso maior restrição. Defende também a suspensão das bets até o pagamento das outorgas e a publicação de portarias de regulamentação.

Acordo

O senador Carlos Portinho (PL-RJ) diz que ele e o colega Eduardo Girão (Novo-CE) tentaram restringir ainda mais a proposta vinda da Câmara para proibir até a propaganda em estádios. Mas aceitaram a proposta de aguardar a autorregulamentação do Conar.

Cachê

Neguinho da Beija-Flor recebeu R\$ 10 mil da campanha de reeleição do prefeito de Nilópolis, Abrão David Neto (PL). Ele participou da gravação do jingle de campanha, uma adaptação do sucesso “Ser humano”, de Claudemir, Marquinho Índio e Mário Cleide.

Na ONU, presidente reforça posições, com ganhos e perdas

Por Gabriela Gallo

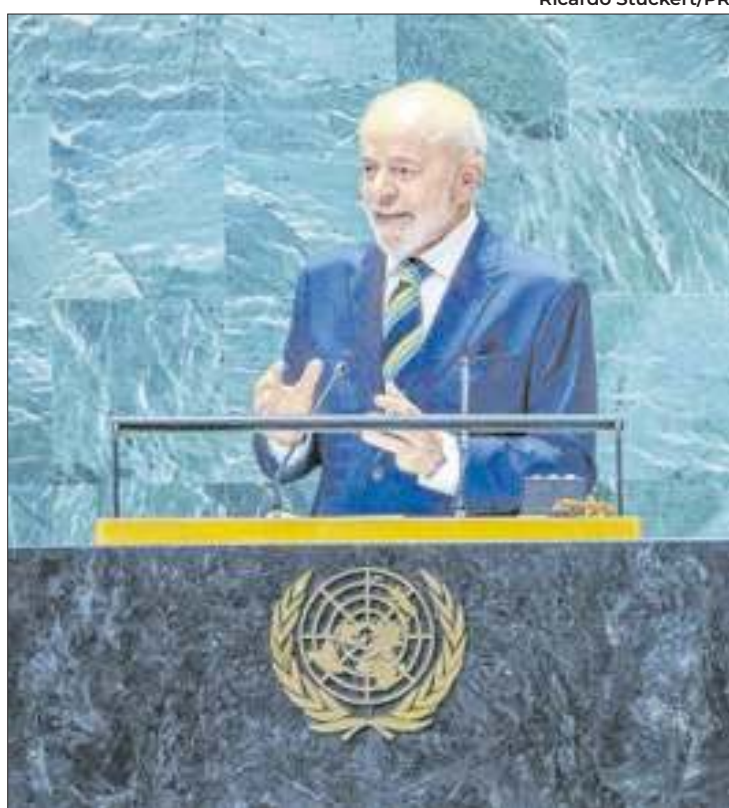
Com o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Brasil, a participação do presidente brasileiro na 79ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) deixará marcas quanto ao posicionamento do país diante dos conflitos do mundo.

Especialista ouvido pelo Correio da Manhã, o cientista político Kleber Carrilho avalia que os posicionamentos do presidente foram coerentes com os discursos que já fazia anteriormente. O problema para Lula, porém, parece ser manter sua condição de liderança no continente sul-americano diante da sua dubiedade no trato da questão da Venezuela com Nicolás Maduro.

“Em Gaza e na Cisjordânia, assistimos a uma das maiores crises humanitárias da história recente, e que agora se expande perigosamente para o Líbano. São mais de 40 mil vítimas fatais, em sua maioria mulheres e crianças. O direito de defesa transformou-se no direito de vingança, que impede um acordo para a liberação de reféns e adia o cessar-fogo”, afirmou Lula a respeito dos conflitos com Israel na Faixa de Gaza e no Líbano.

Ucrânia

Além das críticas contra Israel, durante o evento o presidente Lula voltou a se posicionar a respeito da guerra entre



Lula ignorou em seus discursos a Venezuela

Rússia e Ucrânia, que já dura mais de dois anos. O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, criticou a proposta de paz do Brasil e da China para tentar dar um fim à guerra. Na ONU, Zelensky questionou quais eram “as verdadeiras intenções” dos dois países com o conflito.

No plano, o Brasil e a China defendem uma solução política para a crise, com seis pontos para tentar dar um fim à guerra.

“O presidente Lula tem insistido em estar ao lado da China na resolução do conflito entre Ucrânia e Rússia.

Concordemos ou não, é um posicionamento estrategicamente pensado. Isso é tão importante que o Zelensky está considerando esse aspecto da proposta de paz da China e o Brasil. Quando ele cita, mesmo que ele esteja criticando, quer dizer que ele está considerando”, ponderou Kleber Carrilho.

Venezuela

Se, porém, os posicionamentos quanto ao conflito no Oriente Médio e na Europa podem reforçar uma liderança brasileira, apesar das críticas e questionamentos, o mesmo

talvez não pode ser dito quanto a América do Sul. E esse é um grande problema para Lula, já que é no continente sul-americano que o Brasil exerce sua maior liderança.

Nos discursos oficiais, Lula preferiu passar ao largo da crise na Venezuela.

O silêncio do presidente brasileiro foi alvo de críticas do presidente do Chile, Gabriel Boric. O presidente chileno criticou o silêncio de países com relação a comportamentos de líderes de esquerda, que optaram por se abster de comentar as eleições venezuelanas até a divulgação das atas eleitorais — que foi o posicionamento do Brasil.

Boric destacou que a “afirmação dos direitos humanos não pode ser julgada de acordo com a cor do ditador ou do presidente que a violar”.

Kleber Carrilho, que é pesquisador da universidade de Helsinque na Finlândia, concorda que Lula “falha” ao não se posicionar sobre a Venezuela. Porém, o presidente brasileiro ainda tem outras vertentes para avaliar como se posicionar no caso.

“Entendo que o Boric tenha se posicionado, mas o presidente Lula está esperando a eleição dos Estados Unidos para ver essa questão da Venezuela porque, dependendo de quem ganhar, as possíveis soluções serão muito diferentes”, avalia o cientista político.